



## **Dia de campo sobre o Sindi: conheça os benefícios da raça**

Jéssica Oliveira Gusmão, Tayná Alves de Brito, Deiyse Alves Silva, Hugo Vinícius Ielis Silveira, Aylle Medeiros Matos, Lize de Moraes Vieira da Cunha, Guilherme Alfredo Magalhães Gonsalves

### **Introdução**

O Dia de Campo é um eficiente método de divulgação de tecnologias e práticas agropecuárias sustentáveis voltadas para o meio rural. Vem sendo usado, no Brasil, desde que o serviço de extensão rural foi implantado em 1948. É um método de comunicação grupal e utiliza uma metodologia que possibilita uma demonstração prática da experiência visitada. Este método permite a troca de conhecimento, desperta e motiva nos participantes o interesse em adotar novas práticas [1].

Geralmente, um dia de campo visa mostrar a várias pessoas em um único dia, uma ou mais práticas e ou tecnologias referentes a um tema, em determinada unidade familiar ou estação experimental, onde estão sendo obtidos bons resultados e que merecem ser conhecidos, possibilitando aos participantes a observação, discussão e análise das questões tecnológicas, econômicas, sociais e ambientais passíveis de implementação [2].

Segundo Leite et al., [3] o rebanho Sindi, originário dos trópicos paquistaneses, foi introduzida no Brasil por volta de 1952, quando foram importados 31 animais pelo então diretor do Instituto Agrônomo do Norte, Felisberto de Camargo, sendo que, atualmente, a maior parte do rebanho Sindi está presente no Nordeste brasileiro, com maior abrangência na região Semiárida, isso devido a sua reputação em rusticidade e tolerância ao calor. Dessa forma, o primeiro dia de campo da raça sindi teve como objetivo divulgar as características da raça, os benefícios da criação do Sindi no Semiárido, bem como divulgar os resultados da 1º prova de ganho de peso de bovinos da Raça Sindi.

### **Material e métodos**

No dia 19/10/12 na cidade de São João da Ponte (MG), no norte de Minas Gerais aconteceu o 1º Dia de Campo da Raça Sindi com o tema “Produção econômica de carne e leite a pasto. Na oportunidade aconteceu a mostra de animais e seus cruzamentos, juntamente com a feira de touros da raça. A fazenda é dirigida pelo Agrônomo Paulo Roberto Salgado onde há mais de seis anos seleciona a Raça Sindi e realiza cruzamentos com outras raças, como alternativa para maior produção de carne e leite a pasto no semi-árido mineiro.

O evento contou com participação superior a 250 pessoas, entre produtores rurais, técnicos, professores e estudantes do curso de Medicina Veterinária e Zootecnia.

Na programação foram oferecidas palestras, apresentação dos resultados da 1ª Prova de Ganho em Peso (PGP) da raça e Feira de Touros do Pró-Genética. A série de palestras foi aberta pelo presidente da Associação Brasileira dos Criadores de Sindi, Mário Borba. Este falou sobre a presença da raça no Brasil. Em seguida, o criador Adalio Castilho mostrou a contribuição do Sindi para produção de carne e leite. O gerente de Fomento da ABCZ, Lauro Fraga, apresentou o PMGZ (Programa de Melhoramento Genético de Zebuínos) e a importância das PGP's na seleção bovina. O coordenador estadual da Emater – MG, José Alberto Pires, destacou nas palestras o potencial da Raça Sindi para produção de carne e leite, a importância do uso de touros melhoradores e do Pró-Genética, programa da EMATER-MG que busca a difusão do uso de touros com registro genealógico e avaliações genéticas positivas para pequenos produtores. Após as palestras, foram apresentados os resultados da PGP e deu-se início à uma Feira de Touros.

### **Desenvolvimento**

Segundo Turco et al., [4] as qualidades da raça Sindi referem-se à constituição própria dos animais dentro do grupo racial e às propriedades que se derivam das condições ambientais da região de origem. Marcada por sua pelagem de cor avermelhada, elevada resistência e rusticidade, pequeno porte (melhor aproveitamento por área), menor consumo absoluto de alimentos e ainda por sua excelente capacidade de produção leiteira, a raça Sindi firma-se como uma importante alternativa para a produção sustentável da bovinocultura no Nordeste brasileiro, com mérito genético para produção de leite e carne.

Ainda assim, foram divulgados no dia de campo, várias características e vantagens para aumentar a rentabilidade direta e indireta de uma propriedade e criador com a produção do Sindi. A Raça tem dupla aptidão, carne e leite, presente no mesmo indivíduo. Adapta-se a qualquer região e clima do Brasil com bons índices produtivos. Muita rusticidade à seca, calor, em pastagens fracas. Aproveita melhor os recursos naturais, alimentando-se dos mais variados tipos de capins. Vacas com ótima habilidade materna e boa produção de leite, novilhas de 4 a 8 kg e vacas de 5 a 10 kg, naturalmente (com variação devido à época do ano). Apresenta longevidade produtiva, vacas parindo com até 22 anos e touros cobrindo com até 18 anos. Bezerros nascem pequenos e crescem logo, não dando problemas de parto. Tem índole calma, fácil de manejar. Menor produção de hormônio do estresse: Cortisol. Gado mais lento no caminhar e,



então, estraga menos o capim com os cascos. Boa precocidade sexual, fêmeas dando o primeiro cio entre 14 a 20 meses, e os machos produzindo sêmen de 14 a 18 meses. Ótima precocidade em terminação de carcaça (acúmulo de gordura protegendo a carne). Touros com ótima libido e muita resistência para cobrir, mesmo no sol quente. Possui um porte menor, cabendo maior número de cabeças por área. Maior número de bezerros por área. Muito resistente a ecto e endoparasitas. Vacas armazenam gordura na maçã do peito, utilizando como energia na época da seca. É diferente das demais vacas zebuínas em que isto seria sinônimo de infertilidade, mas na Sindi é uma qualidade.

### Conclusão/Conclusões

O dia de campo mostrou ser um método de grande importância na divulgação de conhecimento e novas tecnologias para um público em massa. Foram adquiridas informações sobre uma raça até então desconhecida e com tantas qualidades que podem ser exploradas por nossa região.

### Agradecimentos

A fazenda Barra da vereda e ao gerente Paulo Salgado.

### Referências

- [1] EMATER- MG- Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Minas Gerais. Metodologia **participativa de extensão rural para o desenvolvimento sustentável**. Minas Gerais, 2006.
- [2] FRANÇA, A. P. de. **Metodologia de extensão rural**: dia de campo. Recife: EMATER-PE/DECOM, 1993. (EMATER-PE. Comunicação e Metodologia de Extensão Rural, 2).
- [3] LEITE, P.R.M.; SANTIAGO, A.A.; NAVARRO FILHO, H.R. et al. **Sindi**: Gado vermelho para o semi-árido. João Pessoa: EMEPA – PB / Banco do Nordeste. 2001.147p.
- [4] TURCO, S. H. N.; ARAÚJO, G. G. L. de; TEIXEIRA, A. H. C.; GUIMARÃES FILHO, C.; MESQUITA, E.; ALENCAR, S. C. de. Avaliação de alguns fatores do clima que influenciam a adaptação, o comportamento fisiológico e o desempenho de bovinos da raça Sindi, no Semiárido brasileiro. Petrolina-PE: Embrapa Semiárido, **Boletim de pesquisa e desenvolvimento**, 66, 2004.



**FÓRUM** ENSINO • PESQUISA  
EXTENSÃO • GESTÃO

# FEPEG

UNIVERSIDADE: SABERES E PRÁTICAS INOVADORAS

Trabalhos científicos • Apresentações artísticas e culturais • Debates • Minicursos e Palestras

REALIZAÇÃO:  
**Unimontes**  
Universidade Estadual de Montes Claros

APOIO:  
**FAPEMIG**

**FADENOR**

**24 a 27 setembro**  
Campus Universitário Professor Darcy Ribeiro

[www.fepeg.unimontes.br](http://www.fepeg.unimontes.br)



**Figura 1-** Alunos do curso de Zootecnia da Unimontes com o criador Adaldio Castilho no 1º dia de campo da raça Sindi.



**Figura 2-** Palestra do criador Adaldio Castilho no 1º dia de campo da raça Sindi.



**Figura 3-** Alunos do curso de Zootecnia da Unimontes.



**Figura 4-** Exemplares de animais da raça Sindi.